

21 de dezembro

Quando Surgiu O Guarda-Chuva?

Lembre-se do seu Criador enquanto você ainda é jovem, antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que você dirá: "Não tenho mais prazer na vida." Eclesiastes 12:1.

O instrumento que hoje conhecemos como "guarda-chuva" ou "sombriinha" é muito mais antigo do que imaginamos. Embora não saibamos ao certo quando nem por quem ele foi inventado, relevos antigos e gravuras encontradas pelos arqueólogos o mostram como sendo utilizado há pelo menos 5.500 anos.

O guarda-chuva era conhecido pelos babilônios, egípcios e chineses desde os dias do patriarca Abraão. Ao que tudo indica, ele era usado na época para proteger do sol e como identificador de uma autoridade política ou religiosa.

Mais tarde, no tempo dos gregos, o guarda-chuva acabou se transformando num objeto de luxo usado principalmente pelas mulheres. A curioso é que elas não o carregavam diretamente. Quem fazia isso eram os escravos que as acompanhavam.

O rei Herodes, que mandou matar as criancinhas na época do nascimento de Jesus, também parecia gostar de guarda-chuvas, pois eles sempre aparecem estampados em suas moedas.

Finalmente, com a queda do Império Romano, o guarda-chuva desapareceu de cena até o final do século 15, quando ressurgiu na França como objeto de luxo. A curioso é que até meados do século 19 ele nunca foi usado para proteger alguém da chuva. Somente nessa época é que começaram a surgir modelos mais sofisticados, reforçados com paletas que dão ao acessório a função que tem atualmente de não deixar que nos molhemos.

O guarda-chuva não evoluiu muito nos últimos anos e, pelo jeito, não há muito que inovar. Mas ainda falta inventar um dispositivo contra o esquecimento, pois ele ainda é o campeão dos objetos perdidos. Se o tempo abre, o guarda-chuva fica para trás.

Esta situação nos faz refletir sobre uma verdade muito importante. Tem gente que acha que Deus é uma espécie de guarda-chuva. Na hora do aperto e da provação, a pessoa corre para Deus. Mas, na primeira melhora de situação, ela larga Jesus num canto, como se Ele fosse uma coisa sem importância. Feliz é a pessoa que não espera os problemas para lembrar que Deus existe.